

A relação na atividade docente de professores de um curso de Pedagogia com o computador

The relationship of teachers with computing in teaching in Education with the in a pedagogy course

Luciana Cicutto Mortarello

Mestre em Educação – PUC-SP
Professora da Universidade Nove de Julho - Uninove
São Paulo, SP – Brasil
lucianacm@uninove.br

Laurinda Ramalho de Almeida

Doutora em Educação – PUC-SP
Professora da Pontifícia Universidade Católica
São Paulo, SP – Brasil
laurinda@pucsp.br

Resumo

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na área educacional, como ferramenta de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, revela-se como um desafio, e sua inserção no processo transforma o papel do professor. Devido à preocupação com a formação de professores para atuação nesse novo contexto escolar, neste trabalho propôs-se pesquisar a relação de professores de um curso de Pedagogia, em sua atividade docente, com o computador. A psicogenética de Henri Wallon foi a lente para examinar os dados que foram obtidos por meio de depoimentos e, a partir da análise desses dados, foi possível constatar que a relação dos professores, sujeitos desta pesquisa, com o computador, atualmente, é amistosa, pois se habituaram a utilizá-lo, tanto na vida particular como em suas atividades docentes, porém não como ferramenta pedagógica. O resultado desta pesquisa indica que se forem mais exigidos quanto ao uso pedagógico do computador, a resposta dos professores poderá ser positiva.

Palavras-chave: Formação de professores. Henri Wallon. Tecnologia educacional.

Abstract

The use of Information and Communication Technologies in the education realm as a support tool to the teaching/learning process reveals itself as a challenge and its inclusion in the process transforms the teacher's/professor's role. Due to the concern with training teachers for work in this new scholar context, in this study is proposed to investigate the relation of teachers of the Pedagogy course, in their teaching activity, with the computer. The Henri Wallon psychogenetic was the lens to examine the data that were obtained by means of interviews, and, from the analysis of these data, it was possible to verify that the relationship of teachers, subjects of this research, with the computer, currently, is friendly, because they have become accustomed to using it, both in private life and in their teaching activities, but not as pedagogical tool. The result of this research indicates that if they were most required for the pedagogical use of the computer, the response of teachers can be positive.

Key words: Educational technology. Henri Wallon. Professor's/ teacher's education.

1 Introdução

Ter acesso à informação, independente de sua fonte, desde que idônea, propicia ao indivíduo usufruir de recursos para qualificar sua prática profissional e pessoal.

No Brasil, a maioria dos jovens terá, apenas no âmbito escolar, a oportunidade de utilizar o computador e acessar a internet fontes inesgotáveis de informações, fato que evidencia a importância do papel da educação tecnológica no processo de formação desses jovens, para que, então, esse momento de acesso ao conhecimento aconteça de forma eficiente, consciente e crítica. No entanto, apenas acessar as informações não é suficiente. Segundo Kenski (2004), também é necessária a conversão dessas fontes em conhecimento e, para isso, é preciso interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações, processo que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas.

Torna-se crucial, portanto, que os cursos de formação de professores deem atenção à sua formação para o domínio instrumental dos recursos tecnológicos, fundamentais para a geração de novos conhecimentos, mas, além disso, espera-se que a barreira do domínio instrumental seja vencida, e que esses cursos, também, ofereçam direcionamento para formar um professor mediador, que viabilize o processo de aprendizagem por meio do acesso à informação intermediado pelo computador. Espera-se, também, que esse professor seja capaz de ajudar o aluno a escolher informações que sejam valiosas e a compreendê-las de forma mais abrangente e profunda; a tornar significativas essas orientações (MORAN, 2004), formando o aluno para a cidadania e para a produção de conhecimento compatível com o desenvolvimento tecnológico atual (BEHRENS, 2004).

Pode-se observar, portanto que uma grande responsabilidade recai sobre o professor universitário, responsável pela formação das novas gerações de professores. No entanto, é necessário questionar-se a respeito da relação desse professor com as tecnologias, se elas foram incorporadas à sua rotina de trabalho e se ele apropriou-se de seus recursos, como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem.

Daí, o objetivo desta pesquisa: analisar a relação, na atividade docente, de professores de um curso de Pedagogia com o computador.

2 Tecnologias como recursos pedagógicos e formação docente

O termo “tecnologia” segundo Kenski (2004, p.18), é o “[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade [...]” Referindo-se, exclusivamente, à educação, de acordo com Moran (2005, p.153), “[...] tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam.”

Os instrumentos empregados na atividade docente, como o computador, a lousa, o giz, a internet, o *data show*, entre outros, devem ser considerados, portanto, “tecnologia educacional”. Deve ser a partir desse entendimento que o computador precisa ser visto e explorado, ou seja, como um meio que possibilita o acesso a uma infinidade de recursos, que podem ser utilizados pedagogicamente e que são conhecidos como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O uso educacional das TIC pode ocorrer de duas maneiras: como ferramenta pedagógica, isto é, a serviço do professor e do aluno; e como

objeto de estudo, ou seja, como oportunidade de formação, para o aluno e para o professor, quando utilizado, de forma crítica, competente e criativa (BELLONI, 2002).

Portanto, é muito importante destacar o momento de formação, principalmente, dos novos professores, que formarão as futuras gerações, para que a utilização do computador não se limite apenas à promoção de sua apropriação técnica, mas, sim, da exploração de suas potencialidades para a construção do conhecimento.

Moran (2004) destacou duas etapas iniciais para a preparação do professor para a utilização do computador e da internet: primeiro, garantir, de todas as formas possíveis, o acesso frequente e personalizado; segundo, ajudá-lo na familiarização com o computador, de aplicativos e acesso à internet.

No entanto, o que se constata, de acordo com Alonso (2005, p. 29), é que os cursos de formação de professores “[...] ainda não incorporaram o uso das tecnologias da informática e da telecomunicação como recursos para ampliar o acesso à informação [...]”. Na opinião de Sancho (2006), algumas das principais dificuldades para se transformar os contextos de ensino com a incorporação das TIC, são: o “[...] fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é centrada no professor.” (p. 19); a “[...] falta de motivação dos professores para introduzir novos métodos; e a pouca autonomia de professores e alunos [...]”. (p. 26).

Nesses pontos levantados por Alonso (2005) e Sancho (2006), pode-se observar a importância do papel das instituições de ensino e a responsabilidade de seus diretores e coordenadores de curso, pelo direcionamento das ações tanto administrativas como pedagógicas, necessárias para a construção de um contexto de ensino preocupado com a formação de alunos e professores para uso pedagógico das TIC.

No entanto, cabe, também, aos professores, refletir sobre o seu papel e suas responsabilidades na escola atual, pois, segundo Pinto (2002, p. 180), não se pode “[...] centrar o processo de formação tão-somente na utilização dos recursos técnicos [...] a absorção da tecnologia é apenas parte de uma situação muito mais complexa.”

Portanto, o que se espera com a utilização pedagógica do computador, pelos professores, é que eles passem de transmissores de informação e conhecimento para dinamizadores do processo de aprendizagem; o que o tornaria mais complexo, tanto para professores como para alunos, porém, mais frutífero.

3 As contribuições de Henri Wallon para a formação de professores

Wallon nasceu e viveu na França, entre 1879 e 1962, época de turbulência social, devido ao avanço do fascismo, às revoluções socialistas, à guerra para libertação das colônias na África e às duas grandes guerras mundiais. Na primeira grande guerra, atuou como médico e, na segunda, como integrante da resistência aos nazistas, “[...] o que reforçou ainda mais sua crença na necessidade da escola assumir valores de solidariedade, justiça social e antirracismo [...]”, com o objetivo de construir uma sociedade justa e democrática (MAHONEY, 2005, p. 10). Participou ativamente das discussões educacionais e deixou registrado seu pensamento, a esse respeito, em vários momentos de sua obra. Para ele, o professor precisa, além de manter-se atualizado, conhecer o seu aluno e sua realidade, manter-se informado sobre suas condições de existência, e tomar decisões que levem em conta o aluno inserido em seu meio social, evitando distinções sociais e étnicas entre seus alunos, levando

em consideração a busca por relações mais igualitárias na sociedade. Além disso, “Um professor, que tem verdadeiramente consciência das responsabilidades que lhe são confiadas, deve tomar partido das coisas da sua época.” (WALLON, 1975, p. 223).

Em *A formação psicológica do professor*, Wallon (1975) menciona que, muitas vezes, o melhor pedagogo é aquele em que o “[...] hábito e o desejo de ensinar tornam impossível a observação sem intervenção [...]” (p. 359). Para ele, era motivo de surpresa encontrar professores que recusavam qualquer auxílio técnico colocado à sua disposição.

O eixo da teoria psicogenética elaborada por Wallon é a integração em dois sentidos: organismo meio e integração entre os domínios funcionais; afetividade, cognição, ato motor e pessoa; portanto é a junção genético-social que possibilita o desenvolvimento. A teoria postula que o psiquismo é uma unidade que resulta da integração dos conjuntos funcionais. Neste texto priorizamos o domínio da afetividade, porque nosso objetivo se refere a como os professores são afetados pelo computador, sempre lembrando que, afetado um dos conjuntos, os outros sofrerão modificações, porque estão entrelaçados.

No domínio afetividade estão agrupadas as funções relacionadas às emoções, sentimentos e paixão, que funcionam como indicadores das formas pelas quais as pessoas são afetadas pelo mundo interno e externo. Segundo Mahoney (2004, p. 17) “O afetivo é, portanto indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo.”

As primeiras manifestações de afetividade têm sua origem nas sensações de bem e mal estar, relacionadas ao equilíbrio do organismo e sua manifestação visa à sobrevivência. Ocorrem nas crianças, num estágio tão elementar, que “[...] não se pode evidentemente distinguir entre o signo e a sua causa [...]” (WALLON, 1941/1995, p. 137).

Na teoria walloniana, a emoção é a expressão da afetividade e consiste, segundo o autor “[...] essencialmente em sistemas de atitudes que respondem a uma determinada espécie de situação. Atitudes e situação correspondente implicam-se mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir [...]” (WALLON, 1941/1995, p. 140). A emoção se expressa por alterações faciais, gestuais e de postura, permanece intensa, fora de controle e é também contagiosa. É por meio do contágio que se explica sua função basicamente social. Convém lembrar que o par emoção e razão está presente em toda a vida do indivíduo. “As emoções, que são a exteriorização da afetividade, estimulam assim mudanças que tendem, por outro lado, a reduzi-las.” (WALLON, 1941/1995, p. 143). Como ressaltado por Dantas (1992, p. 86), “[...] a razão nasce da emoção e vive da sua morte [...]”

Sentimento é uma representação da afetividade; o indivíduo não tem “reações instantâneas e diretas como na emoção”, pois a reprime, impondo controle e criando obstáculos para amenizar sua potência (MAHONEY; ALMEIDA, 2007, p. 21), por intermédio da capacidade simbólica que permite ao indivíduo pensar sobre o que sente.

Já a paixão surge, assim como o sentimento, com o aparecimento e o progresso das representações mentais. A paixão “[...] revela o aparecimento do autocontrole para dominar uma situação: tenta para isso silenciar a emoção [...] caracteriza-se pelo ciúme, exigências, exclusividade [...]” (MAHONEY; ALMEIDA, 2007).

4 Trajetória metodológica

Os sujeitos desta pesquisa são cinco professores universitários, sendo quatro mulheres e um homem, do curso de Pedagogia de uma faculdade da Região

Metropolitana de São Paulo. Embora todos os professores do curso tenham sido convidados a participar da pesquisa, estes cinco se dispuseram a fazê-la.

O procedimento utilizado para o levantamento de dados foi um depoimento escrito, sob a seguinte comanda: “Qual sua relação com o computador em seu trabalho docente, ontem, hoje e amanhã? Se possível, ilustre com descrição de situações.”

No decorrer do processo de levantamento de dados, constatou-se a necessidade de um segundo depoimento, desta vez oral, com o propósito de aprofundamento e compreensão das emoções e sentimentos, revelados pelo próprio sujeito.

Nesse processo para coleta de dados, várias visitas à instituição de ensino foram realizadas, e nessas ocasiões foram realizadas observações impressionistas, também utilizadas no decorrer do trabalho. São observações impressionistas, pois não foram observações sistemáticas com dia, hora e local determinado; essas observações aconteceram em todos os momentos em que se esteve na instituição. Nelas foram observados os ambientes, tais como as salas de aula, laboratórios de informática, sala dos professores.

5 Tratamento dos dados

O primeiro passo para o tratamento dos dados, obtidos por meio dos depoimentos escritos, foi a elaboração de um quadro, subdividido em três colunas: ontem, hoje e amanhã, conforme comanda da pesquisa. No quadro, os relatos foram separados em trechos, que foram sendo classificados de acordo com seu conteúdo e identificados por temas. Igual tratamento foi dado ao depoimento oral.

A junção dos dois depoimentos permitiu a elaboração de um quadro único com as seguintes

colunas: “tema, depoimento, emoções e sentimentos revelados pelo professor, situações indutoras apresentadas pelo professor”. Entendida essa sistematização como o início da análise, passamos à discussão dos seguintes temas:

- computador, ontem, hoje e amanhã;
- trajetória de formação;
- trajetória profissional;
- processo de aprendizagem para uso do computador;
- utilização do computador na atividade profissional.

5.1 Discussão

A interpretação dos dados apoiou-se na trajetória de utilização das TIC pelos professores pesquisados, por considerarmos que, por meio dessa trajetória, fosse possível entender sua relação com o computador na atividade docente.

Computador, ontem, hoje e amanhã

Neste tema agruparam-se os relatos que mencionavam a relação estabelecida entre o professor e o computador.

Algo que ficou muito marcante nos depoimentos foi a diferença de convivência, de uma geração para outra, com as questões relacionadas com a utilização das TIC.

A professora Íris¹ fez o seguinte comentário sobre essa questão:

[...] eu acho que para a minha geração o computador veio um pouco mais tarde, e eu acho que para algumas pessoas nas quais o computador veio um pouco mais

tarde, talvez seja mesmo mais difícil, ou porque a pessoa teve a trajetória dela vivendo sem, então ela acha que se foi possível viver sem, então ela acha, está ali, se eu quiser, eu continuo a viver sem.

Já a professora Leila, que entrevistados é a mais jovem, apresenta outra visão sobre a diferença existente entre as gerações e suas maneiras de processamento do pensamento.

[...] é que o computador já faz parte do dia-a-dia. Eu não vejo que essa nossa geração, é uma geração que pensa diferente porque já convive com a Internet, já convive com o mundo virtual. [...] Eu acho que a gente tem que pensar em processamento de pensamento diferente. Porque aquele pensamento sistematizado, para mim eu acho que não existe mais. Os alunos, hoje, eles pensam muito menos organizado, no sentido antigo da palavra, de que tem uma seqüência, de que tem uma classificação, uma serialização, uma moderação. Acho que os alunos pensam em uma produção final, mas que tem uma lógica uma organização, diferente da organização anterior. Acho que isso é muito mais globalizante do que é a nossa proposta.

Apesar das visões diferenciadas, os professores tornaram-se usuários frequentes do computador, como revela a professora Leila, que o vê como a extensão de suas mãos.

O que eu estou chamando de extensão das mãos, extensão das mãos porque está dentro do sujeito [...] Extensão das

minhas mãos eu acho que é por isso, tudo, eu acho, que vai ter a passagem pela internet e pelo computador [...] principalmente se a gente trabalha com educação, ainda mais como docente!

Ao usar o termo extensão das mãos, pode-se supor uma dependência para a realização das mais diversas possibilidades de ações, que perpassam pelo uso do computador, o que, do ponto de vista da professora Maristela, trata-se de uma possibilidade de uso fantástico que pode proporcionar maior comodidade e liberdade às pessoas.

É uma coisa assim, que eu não sei o que está por vir. De repente, você pode até fazer coisas fantásticas que você não consegue prever. Hoje, já tem algo assim, a pessoa está operando lá, o professor está aqui, ele orienta, já tem coisas desse tipo. Quem sabe mais pra frente, a gente não vai fazer consulta ao médico. [...] É uma ferramenta que todo o ser humano, que habita esse planeta tem que ter. Não dá mais para você poder imaginar que alguém poderá ficar sem. Ficar sem micro é ficar longe da civilização. É você se alienar.

Portanto, os professores mostraram que, em relação ao computador, eles tentam vencer as limitações provenientes de sua geração, ampliando não só a utilização dos recursos, mas também apostando em utilizá-lo cada vez mais no futuro.

Trajетória de formação

A trajetória de formação dos professores entrevistados impulsionou-os a ampliar a utilização do computador.

A professora Elena relatou sobre a exigência do aproveitamento do computador para a digitação das atividades realizadas no mestrado, “A primeira vez eu entreguei à mão (o trabalho), então a professora falava: Não, vocês precisam aprender a digitar, como é que vocês vão fazer depois a dissertação.”

A professora Íris assim como a professora Elena também foi exigida a utilizar o computador no decorrer da sua trajetória de formação, “Na época da pós-graduação, ai meu Deus! Tabelas, gráficos e outras coisinhas. Não fiz sozinha. Quem me ajudou foi meu marido.”

Sobre os sentimentos percebidos naquele momento, quanto à necessidade de utilização do computador, a professora Íris diz: “O meu sentimento na época da pós-graduação, eu não tinha um sentimento de dependência.” Ela justifica esse sentimento dizendo: “[...] eu sentia assim que, aquilo que era mais difícil, eu poderia ter uma parceria, que essa coisa dos gráficos tem todo um ajuste [...] eu não preciso saber tudo, alguém que sabe pode fazer isso muito bem, pode me ajudar [...]”

Pôde-se perceber que a utilização do computador durante a trajetória de formação esteve relacionada a uma exigência, que gerou momentos de dificuldade e causou estresse e angústia. No entanto, os professores conseguiram alcançar seus objetivos e, até mesmo, ampliar a utilização do computador para atividades e momentos além dos exigidos.

Trajétoria Profissional

Este tema agrupou os relatos nos quais o computador esteve presente na vida profissional do professor.

O professor Daniel iniciou o seu depoimento contando a respeito da sua primeira experiência

profissional utilizando-se do computador, “[...] eu vejo como uma experiência positiva, principalmente, naquela época, metade dos anos 80, início dos anos 90.”

A professora Elena iniciou sua carreira profissional já como docente em uma escola particular da cidade de São Paulo, lecionando a disciplina de matemática.

Então a gente começou a estudar e trabalhar, a pessoa que nos orientava pediu que a gente comesse a criar alguma atividade que pudesse levar os alunos ao laboratório. Porque o colégio fez uma sala que tinha uns doze ou quinze computadores [...], foi então que eu comecei a aprender! Nossa que dificuldade! [...] eu realmente fiquei muito ansiosa, [...] sou ansiosa e persistente, sou teimosa, sou muito teimosa. Eu aprendi de teimosa, porque eu não fui fazer nenhum curso, meu curso foram meus filhos.

Estes dois depoimentos mostram que a inclusão do computador na rotina profissional dos professores aconteceu, aproximadamente, no início dos anos 1990 e que as dificuldades estiveram presentes, mas que foram sendo superadas.

Processo de formação para uso do computador

Os relatos sobre o processo de formação para a utilização do computador revelaram muitos afetos, agradáveis e desagradáveis, como os que seguem, juntamente com suas situações indutoras.

A presença do outro foi marcante no processo de aprendizagem do uso do computador, a professo-

ra Elena relatou como foi a ajuda de outras pessoas nesse processo.

[...] Ele (o filho) me falava _ “mãe você não vai aprender?”, então eu ia, mas eu tinha muita dificuldade. Eu peguei uma agenda e tudo que ele me explicava eu anotava, porque eu esquecia. [...] eu ficava ligando para ele _ “E agora! Olha sumiu! O que aconteceu? O que eu faço? Como é que eu continuo?” E assim eu fui pegando o jeito. [...] Eu demorei a aprender. Não foi uma coisa de um dia para o outro não.

Muito semelhante ao processo de aprendizagem da professora Elena, foi o processo de aprendizagem da professora Íris que, além da aprendizagem ser provocada pela exigência profissional, “eu aprendo quando surge a necessidade profissional”, ela também teve, nos filhos, seus principais auxiliares e “professores”, mas seu depoimento revela situações difíceis pela quais passou durante seu processo de aprendizagem:

[...] eu acho que essas coisas do computador você tem que fazer sempre, você tem aquele período de automatização da operação, [...] não é com uma vez, são com várias vezes. [...] E tem coisas que, por exemplo, eles (“os filhos”) se recusam a me ensinar, porque eles já ensinaram uma vez, então eu fico com um sentimento de não reconhecimento deles, porque a coisa é mais ou menos assim, eles falam que já me ensinaram e não vão ensinar de novo, só que eles me ensinaram e eu fiz apenas uma vez.

Já professora Maristela descreve o seu processo de aprendizagem da seguinte maneira, “Foi um aprendizado sofrido, não foi um aprendizado fácil. Porque você vai aprendendo sempre com a prática. O computador é uma descoberta, se você não usa, desaprende.”

Quanto à sua relação atual com o processo de aprendizagem, ela diz:

Hoje, o sentimento para mim, é isso de você fazer o trabalho, todo. Agora, eu me sinto feliz cada vez que eu aprendo uma coisa, eu gosto de usar, mas eu não sou o supprassumo. Eu sou preguiçosa, eu gosto de ter alguém que me ensine. Eu tenho medo de mexer. Eu tenho receio de estragar o micro.

Portanto, os fios condutores dos depoimentos analisados foram: a exigência de uso, profissional e/ou acadêmica; a necessidade de aprender; a presença do outro como formador; e a satisfação em aprender e utilizar.

Utilização do computador na atividade docente

Como professor da disciplina de Tecnologia Educacional, o professor Daniel expõe uma de suas propostas no curso: “Nós procuramos fazer uma reflexão crítica, em geral à forma como a tecnologia entra na escola, que é a pior possível, ela é imposta.” Supõe-se que, nesse momento, ele tenha se referido à imposição de uso aos professores sem que esses estivessem preparados para isso.

Já a utilização, na atividade profissional, do computador, para a professora Elena, iniciou-se em 1992. De acordo com ela, foi um momento de muita ansiedade, porque os alunos aprendiam

muito rápido e ela ainda não dominava o seu uso, “sentia aquela ansiedade de chegar à classe, porque os alunos aprendem muito rápido, ainda mais uma classe social mais alta, todo mundo tinha computador em casa, todo mundo sabia mexer”.

Quanto ao uso atual do computador em sua atividade docente, ela descreve da seguinte maneira: “[...] ao invés do aluno ficar copiando, então eu mando o texto via e-mail, porque é mais fácil para eles trabalharem. Os trabalhos muitas vezes eles me mandam via e-mail, também, porque agiliza o trabalho.”

A professora Elena, ao mencionar suas expectativas sobre a utilização do computador, diz: “Eu acho que a minha relação com o computador, pelo menos pelos próximos anos, acho que vai ser de apoio para o meu trabalho.” A professora afirma que, profissionalmente, é impossível viver sem e finaliza seu depoimento com a seguinte frase, “Você tem que entrar, você tem que minimamente saber alguma coisa do computador. Não tem saída.”

Assim como a professora Elena, a professora Íris e o professor Daniel estão tendo oportunidade de participar de um projeto, na instituição, para avaliação de *softwares* educacionais. Eis o que diz a professora Elena a respeito desse projeto.

Vamos precisar nos encontrar para verificar, porque o Daniel fala que é assim, ele traz alguns programas para os alunos analisarem e do ponto de vista da questão da alfabetização, eles conseguem olhar com certa crítica. Porque em termos de produção de programas tem coisas interessantes, mas tem coisas que também não tem a ver com alguns princípios ligados a alfabetização e letramento que está sendo vinculado para alfabetização na

fase inicial para as crianças. Mas, o Daniel acha que os alunos conseguem fazer esse tipo de coisa, então a ideia seria analisar esses programas, ver quais programas seriam legais, como um recurso, uma atividade a mais, tanto na matemática como na língua portuguesa.

A professora Maristela, como coordenadora do curso de Pedagogia e responsável pelos projetos, apresentou as dificuldades que tem para colocá-los em prática, pois assim como os demais professores não está na instituição todos os dias e conseguir reunir-se com os professores é um fator determinante para o sucesso do projeto. “Eu nunca tenho a equipe toda [...] ninguém tem a disponibilidade de vir no dia do outro.”

Verifica-se, portanto, que os desafios para a realização dos projetos ultrapassam as questões técnicas de utilização do computador e, também, as questões afetivas que poderiam motivá-los, e esbarram em questões, como: capacitação profissional, condição de trabalho e gerenciamento.

6 Considerações finais

Retomando o objetivo desta pesquisa que é analisar a relação, na atividade docente, de professores de um curso de Pedagogia com o computador, vale ressaltar que o seu uso, na atividade docente, relatado pelos professores, ainda não é o desejável, ou seja, esses professores não fazem uso pedagógico do computador.

No entanto, as informações obtidas mostram que a relação deles com o computador, até agora, foi movida pela exigência de utilização, mas que os professores responderam de forma positiva aos

desafios que lhes foram colocados, tanto em suas atividades profissionais, como acadêmicas. Foi uma relação que envolveu momentos de desafio, e os desafios fizeram com que os professores sentissem ansiedade e curiosidade. Vencê-los, foi um processo marcado por dificuldade e sofrimento, no entanto, ao alcançar os resultados, o sentimento foi de felicidade e realização.

Nossa investigação não permite afirmar que os professores participantes da pesquisa estão totalmente preparados para incorporar o uso pedagógico do computador em sua atividade docente. Entretanto, permite-nos afirmar que, caso sejam mais exigidos, os professores poderão responder positivamente, pois se mostraram capazes de, em diferentes momentos de suas trajetórias, ultrapassar as dificuldades e alcançar os resultados esperados, com dificuldade, sofrimento, angústia e com a dependência do outro; mas, ao final, felizes com o resultado e buscando cada vez mais explorar os recursos.

O trabalho investigativo realizado evidencia algumas pistas que, se bem trabalhadas, facilitarão o caminhar desses professores e, também, o caminhar de outros professores e projetos que tenham como objetivo a incorporação do computador como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. As pistas oferecidas pelo estudo direcionamento ou gerenciamento de ações voltadas para o uso pedagógico do computador, processo específico de capacitação profissional, disponibilidade de recursos e condições de trabalho.

Ao final da investigação, fica a certeza de que outros aspectos poderiam ter sido discutidos e de que alguns questionamentos que surgiram no processo podem servir de inspiração para novas pesquisas:

- como professores que dispõem de incentivo e de recursos aproveitam isso e tentam mudar

sua maneira de trabalhar, visando à incorporação do uso pedagógico do computador em sua prática docente?

- por que muitos professores que possuem os recursos, não os utilizam?
- quais fatores poderiam favorecer o uso do computador como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem, em cursos de formação de professores?

Nota

- 1 Os nomes dos professores sujeitos dessa pesquisa são fictícios.

Referências

ALONSO, Myrtes. A gestão/administração educacional no contexto da atualidade. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2005.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2004. cap.2, p. 67-132.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância mais aprendizagem aberta. In: BELLONI, Maria Luiza (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Revista Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 20, 1º semestre 2005.

_____. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org.). *Henri Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola, 2007.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2004. cap.1, p. 11-65.

_____. Gestão inovadora com tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2005.

PINTO, Anamelea de Campos. A experiência reflexiva na formação de professores. In: BELLONI, Maria Luiza (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Editorial Estampa 1975.

_____. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1941/1995.

recebido em 1º nov. 2010 / aprovado em 12 dez. 2010

Para referenciar este texto:

MORTARELLO, L. C.; ALMEIDA, L. R. de. A relação na atividade docente de professores de um curso de Pedagogia com o computador. *Dialogia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 219-229, 2010.
